

✓

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Cajazeiras - Paraíba 1985.



IDENTIFICAÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS;

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - Pb.

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia.

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar.

DISCIPLINA: Princípios e Métodos de Supervisão
Escolar III.

INSTITUIÇÃO DO PRÉ-ESTÁGIO: Escola Estadual de
1º Grau Luiz Rolim e Colégio Nossa
Senhora de Lourdes.

CORDEADOR DO PRÉ-ESTÁGIO: Maria Elisabeth Gual
berto.

PERÍODO: 85.2

PRÉ-ESTÁGIARIA: Francica Pereira da Silva.

Francisca Pereira da Silva.



DEDICATÓRIA:

- Dedico aos meus pais e irmãos, ponto de apoio para realização dos meus estudos.
- A todas as pessoas que não tiveram o privilégio de Estudar.
- As crianças de todo o mundo, por serem símbolo de pureza, amor e honestidade.



PENSAMENTO:

"Não poderás ajudar aos homens de maneira permanente, se fizeres por eles aquilo que eles podem e de vem fazer por si próprios". (Abraão Lincoln).



SUMÁRIO:

	<u>Pág:</u>
1. Introdução.....	06
2. Desenvolvimento.....	08
3. Conclusão:.....	11
4. Bibliografia.....	13
5. Anexos	14
5.1 Fase de observação do 1º grau.....	15
5.2 Fase de participação do 1º grau	23
5.3 Fase de observação do 2º grau	28
5.4 Plano de ação-pedagógica.	37



INTRODUÇÃO:

É por acreditar que um dia o nosso sistema de ensino virá mudar, passando de alienação para libertação do homem consciente, em torná-se sujeito de sua história e não objeto como diz Paulo Freire, que tentaremos por em prática o que falamos, procurando deixar os outros indivíduos também pensar, falar aceitando sua opinião ambos enriquecendo a experiência de vida do outro; ou seja um trabalho em conjunto e de igualdade no "saber".

As atividades desenvolvidas no pré-estágio supervisionado, na Escola Estadual de 1º grau Luíz Rolim, foram de grande valia para nós, onde a soma delas nos serviu de base, no início de nossas atividades práticas no campo educacional, com a finalidade de conhecer a função no estágio supervisionado.

Por mantermos compromisso com os objetivos educacionais, e com nós mesmas resolvemos atuar de acordo com as necessidades encontradas e planejadas.

Nas duas etapas observação e participação do nosso trabalho como pré-estagiárias, procuramos voltar a nossa atenção para todos que fazem a escola, principalmente professores e alunos.

Nestes curto período nos foi possível conhecer a realidade de duas escolas de clientela diferentes, a 1ª citada fica localizada em um bairro pobre e a 2ª o Colégio Nossa Senhora de Lourdes que é uma Escola da Mitra Diocesana conveniada com o Estado, fi-

✓

cando no centro da cidade com condições de vida diferentes.

No desenrolar do nosso trabalho pode-se sentir estas
refas por nós desenvolvidas com a participação das duas comunidades
escolares. Pois "educação" se faz com participação e união
mentos, aceitando e sendo aceito.



DESENVOLVIMENTO:



Iniciamos as atividades do pré-estágio a partir de uma reunião pedagógica no Campus V, com professores e alunos do VI período de Supervisão Escolar. O objetivo primordial foi elaborar ofícios, convidando as administradoras das escolas a participarem de reunião no 9º CRED para se estudar a disponibilidade das mesmas em nos receber.

No nosso primeiro contato com a comunidade escolar da Escola Estadual de 1º grau Luiz Rolim que, se deu na fase de observação, procurou-se conversar informalmente com a diretora, os professores e alunos, nos apresentamos, falamos do nosso objetivo geral que seria conhecer as necessidades da instituição para sabermos atuar no próximo ano. Observou-se alguns documentos da Escola onde estão registrados a estrutura física e funcional da mesma. Em seguida foi-se conhecer a comunidade, para isso andamos o bairro quase que por completo, verificamos o tipo de vida levadas pelos moradores, as condições sócio-econômica, habitacional, higiênica, cultural e de saúde. (segue anexo I).

Na segunda visita à escola, nós procuramos realizar a pesquisa no que se refere aos aspectos sócio-econômicos da Escola e Comunidade (segue anexo II). Os dados desejados foram conseguidos através de informações passadas pelos professores e pela ficha individual de cada aluno, não sendo necessário uma reunião na comunidade.

Nas outras visitas nos aprofundamos nas questões que desejávamos conhecer. Elaboramos uma entrevista com os professores, que teve o objetivo de conhecer a situação do ensino-aprendizagem, e onde se discutiu assuntos de cunho educativo. Esta veio a ser o ponto de conclusão da 1ª fase. (segue anexo III).

Foi na 2ª fase de participação que, voltamos a escola, como primeira tarefa, tivemos uma conversa informal com a diretora no que se refere ao seu plano Anual. Após o conhecimento do funcionamento do setor administrativo passamos a conhecer o setor técnico-pedagógico, o que resultou na elaboração de questionários em torno da situação ensino-aprendizagem que foram aplicados aos professores e alunos das duas séries existentes no turno matutino. (segue anexo IV).

Fizemos visitas constantes às salas de aula a fim de manter um bom relacionamento com os componentes das mesmas. Nessas visitas procuramos conhecer o método de ensino dos professores e as dificuldades dos alunos, conversando com eles a respeito de suas aspirações na escola e na sua comunidade.

O nosso próximo passo foi a realização de uma reunião pedagógica com professores presentes na escola naquele dia. Essa reunião foi realizada com caráter informal e teve como objetivo angariar sugestões de atividades para elaboração do plano de ação a ser executado no período de estágio. (segue anexo V).

Baseando-se nas sugestões adquiridas, nós elaboramos o nosso plano de Ação, no qual procuraremos na medida do possível amenizar os problemas por eles enfrentados, visando atender sempre as suas necessidades, encaixadas nos nossos anseios, como educador.


Passamos a seguir, para uma experiência diferente, que é a fase de observação realizada no 2º grau, seguindo o mesmo roteiro da fase de observação do 1º grau. O colégio no qual fizemos nossas pesquisas foi o colégio Nossa Senhora de Lourdes.

Onde começamos o nosso trabalho fazendo uma coleta de dados referentes a Estrutura Física e Funcional da Escola e da Comunidade. Através dessa, ficamos conhecendo todo o seu funcionamento e a clientela. (segue anexo VI).

Através de contatos mantidos com a instituição escolar, verificamos as condições sócio-econômicas da escola e comunidade, onde se percebe momentaneamente a eficiência dos participantes da escola em traçar um trabalho satisfatório, pois espaço físico e condições econômicas e sociais não lhes atrapalham. (segue anexo VII).

Sentimos a necessidade de uma entrevista para colher a realidade do ensino-aprendizagem. (segue anexo VIII). Constatamos que o sistema de trabalho desta escola, atende as necessidades do método de ensino aplicado no curso normal, não podemos no entanto medir a capacidade de aprendizagem dos alunos, mas percebe-se que não é das piores, segundo o corpo docente, os alunos e pais têm o direito de opinar nas decisões escolares.

✓



CONCLUSÃO:

Concluindo, podemos dizer que o pré-estágio supervisionado foi uma grande experiência no que diz respeito ao conhecimento dos problemas dos alunos e professores, que trabalham sem orientação do supervisor da escola. Sentimos de perto as dificuldades de uma escola sem espaço físico para desenvolvimento de suas atividades diárias.

Um dos pontos positivos foi o bom acolhimento que tivemos por parte de todos que estavam sempre prontos a nos atender, com interesse de participar das atividades por nós desenvolvidas. De negativo podemos citar o nosso pouco conhecimento das funções de um supervisor e a falta de prática dentro do setor educacional e da existência de supervisores nas escolas em que pudessemos nos basear para um melhor desenvolvimento das nossas atividades dentro das escolas.

Um dos pontos mais importantes nesse trabalho foi poder vivenciar experiências também no 2º grau. Nesse tivemos experiências bem diferentes da do 1º grau, pois ocorreu controvérsias tanto nas condições sócio-econômica, cultural, histórica como nos aspectos físicos das escolas. Pois as mesmas trabalham com duas clientela totalmente diferenciadas, uma com alunos de boas condições financeiras e outra com alunos de baixa renda.

Sentimos a necessidade de mais tempo para realização do pré-estágio, onde esse não venha a começar apenas no VI período. Seria de grande importância se o professor orientador pudesse nos dar um acompanhamento mais direto, pois sendo nossa 1ª experiência na prática, necessitamos de uma pessoa que tenha experiência.



Gostaria de frisar que as exigências feita pela profes-
sora orientadora , na correção das tarefas desenvolvidas no pré-esta-
gio foi um ponto importante, pois é através das suas observações que
melhoramos os nossos trabalhos. Sugiro a você (orientador) que conti-
nuê corrigindo todas as tarefas de suas alunas, mas procure estar sem-
pre pronta a lhes atender e orientar.

Para os alunos que virão a passar por essa experiência,
sugerimos que antecipem o conhecimento das funções do supervisor no
seu trabalho propriamente dito, e que o curso venha formar Educadores
e não pessoa especializadas numa só área educacional.

Apesar das dificuldades encontradas, e das falhas tan-
to nossa como do ensino universitário, podemos confirmar que valeu a
nossa experiência, pelo menos agora conhecemos o que não aprendemos e
temos uma idéia do que seja o trabalho do Supervisor Escolar.



BIBLIOGRAFIA:

- LENHARD, Rudolf

Fundamentos da Supervisão Escolar. 3ª edição.

São Paulo, Pioneira, 1977.

- TELLES, Ricardo Venícios Trotta

Curso Prático de Redação e Gramática Aplicada.

Curitiba: Bolsa Nacional do Livro. 1984.

ANEXOS :

✓

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
PRÉ-ESTÁGIO NA FASE DE OBSERVAÇÃO, 1º GRAU.



I-ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

1-DA ESCOLA

- 1.1 Nome da Instituição:
Escola Estadual de 1º Grau Luiz Rolim.
- 1.2 Localização:
Rua: Fausto Rolim, 55 - Bairro Capoeiras.
Cajazeiras - Pb.
- 1.3 Dependências do Prédio:
Na entrada uma área descoberta, 2 salas de aula, uma dispensa, uma pequena sala de professores, uma cozinha onde funciona também a diretoria, alpendre, quintal com banheiro.
- 1.4 Turnos de funcionamento:
Matutino e Vespertino.
- 1.5 Total de Alunos:
118 alunos.
- 1.6 Séries Existentes:
Matutino - 1ª B e 2ª série
Vespertino - 1ª A e 3ª série.
- 1.7 Diretor (nome):
Marluce Cartaxo Batista.
- 1.8 Supervisor (nome):
Não existe supervisor atendendo a escola diretamente.
- 1.9 Corpo Docente (total):
04 professores.
- 1.10 Pessoal de Apoio:
Duas serventes que exercem também o papel de merendeiras.
- 1.11 Serviços Existentes (funcionamento):
Merenda Escolar, e é muito escassa.
- 1.12 Entidades Educacionais (funcionamento):
Não existe.
- 1.13 Organograma (existência/adequação à realidade):
O organograma não funciona como está. (segue em outra página).
- 1.14 Currículo da Escola (conhecimento)

1- Relação Comunidade-Escola.

Para o entrosamento da Escola com a Comunidade, são realizadas durante o ano quatro reuniões com os pais dos alunos e professores, são conversas em forma de bate-papo, onde são tratados vários assuntos, os quais servem de base para pesquisas a serem empregadas na escola, passando as aulas a ficarem mais movimentadas e atualizadas e tudo em benefício do aluno.

2- Filosofia da Escola.

Possibilitar ao aluno uma melhor condição de aprendizagem, um estudo prático e funcional cada vez melhor, do ponto de vista qualitativo, para torná-lo capaz de atuar com relativa eficiência no seu ambiente.

3- Objetivos gerais da Escola.

- .Melhor entrosamento entre diretora e professores, a fim de aumentar o nível de aprendizagem dos alunos de uma maneira geral.
- .Integrar a comunidade à escola, através de reunião pré-estabelecida.
- .Obter condições de funcionamento de turmas para alunos não alfabetizados.
- .Intensificar o sistema de avaliação, tendo em vista um bom entrosamento do administrador a fim de melhorar o ensino-aprendizagem.

4- Objetivos gerais por disciplina para o Ensino do 1º grau.

4.1- Comunicação e Expressão:

Dominar o conhecimento básico da teoria da comunicação e da estrutura da língua como instrumento de eficiência na comunicação, valorizando a produção literária, como expressão de idéias, sentimentos e valores de um povo.

4.2- Estudos Sociais:

Demonstrar conhecimentos do meio físico, das estruturas políticas, administrativas, sociais e problemas atuais do Brasil e da comunidade.

4.3- Ciências:

Conceituar elementos, princípios básicos para assimilação das ciências físicas e biológicas, atuando com responsabilidades pessoais dos problemas relativo a saúde.

4.4- Matemática:

Adquirir conhecimentos e estruturas básicas da matemática, proporcionando habilidades de interpretar, resolver problemas e usar as medidas com precisão.

5- Relativo a situação Ensino-Aprendizagem.

Quanto ao planejamento é feito anualmente.

Faz-se o quinzenal, mas a sua aplicabilidade é flexível, depende do desenvolvimento e nível da turma.

6- Metodologia.

Aula expositivas, uso de cartazes, fazendo comparação com a realidade.

O nível de envolvimento entre alunos e professores é o melhor possível, o respeito é mútuo.

7- Problemas Constatados.

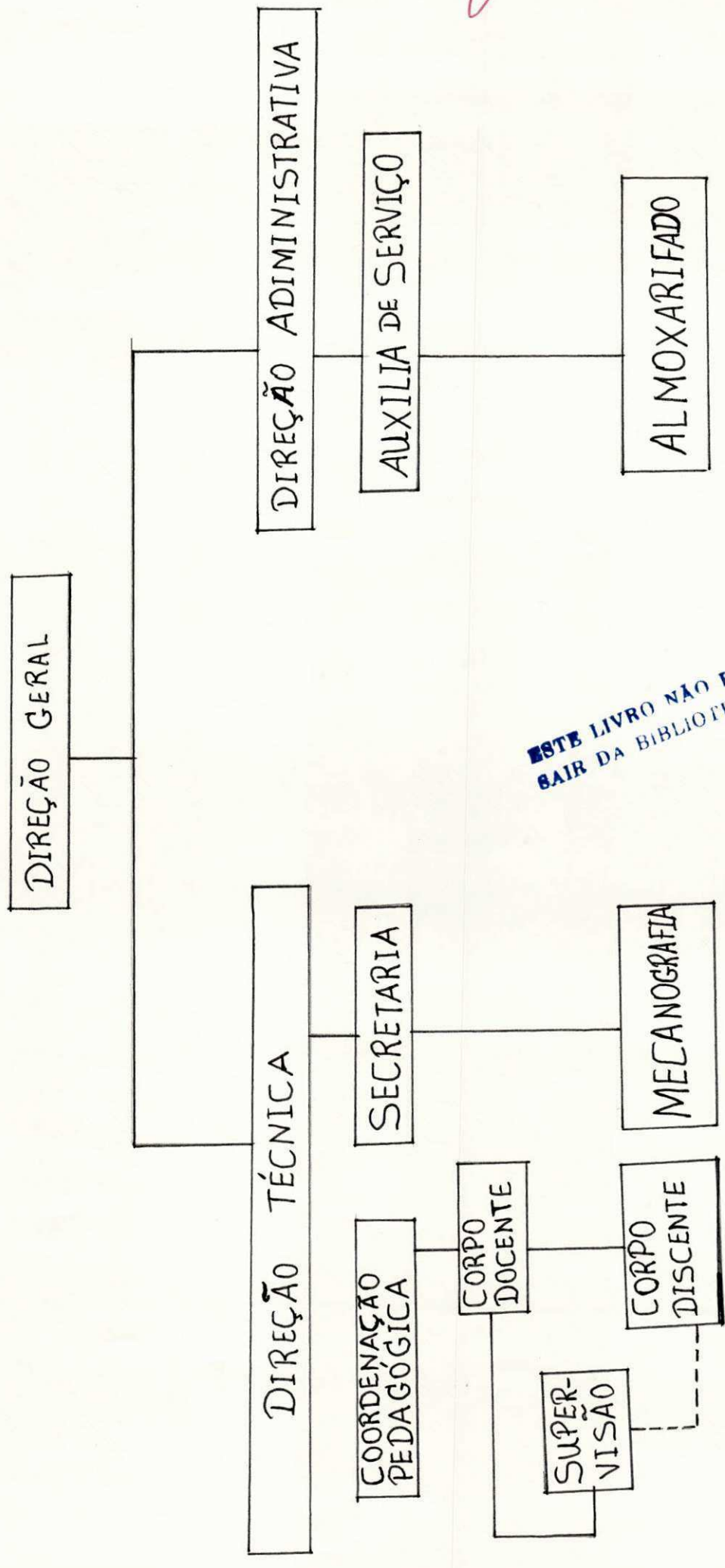
• Dificuldades de obter material disponível ao bom funcionamento da secretaria do Estabelecimento de ensino.

• Limitação de tempo da ESF. Para atendimento externo valendo ressaltar as dificuldades de deslocamento do pessoal do interior.

• Carência de recursos financeiros para atender as necessidades surgidas no estabelecimento de ensino.

• Falta de integração dos pais a comunidade escolar.

ORGANOGRAMA



ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA



_____ Linha de Comando

----- Linha de assistência

2- DA COMUNIDADE

2.1- Identificação (localização).

- Cidade: Cajazeiras Estado: Paraíba.
- População: 46.380 habitantes. Área: 6516Km².
- Densidade demográfica: 9,5 habitantes por Km².
- Localização: Bairro Capoeiras, zona Sul da cidade de Cajazeiras.
- População do Bairro: 11.652 habitantes.
- Rua: Fausto Rolim, 55.

2.2- Limites:

- AO NORTE- Igreja São João Bosco.
- AO SUL - Escola Municipal de 1º Grau Major Galdino pires Ferreira.
- AO LESTE- Escola Pé no Chão "Jesus Vive e é o Senhor".
- AO OESTE- Praça São Francisco.

2.3- Líder Comunitário:

- João Rodrigues (João de Manezinho).

2.4- Condições Habitacionais:

- Residem em casas de alvenaria e casas de taipos. Não havendo conforto e nem higiene.
- Existe a rede de abastecimento d'água, mas nem todas as casas usufruem.
- Não há saneamento de esgotos.
- Conta-se as ruas que são calçadas, a maioria é de terra, e as cheias de altos e baixos, bastante acidentadas.
- Não há instalação elétrica em todas as casas.

2.5- Condições de Saúde:

- Hospital: denominado- Hospital Espírita São Francisco.
- Posto de Saúde: -Unidade Sanitária Dr. Vital Rolim.
- Atendimento Médico Odontológico.
- Previdência: INAMPS e FUNRURAL.

2.6- Assistência Educacional:

- O Bairro conta com 8 escolas da 1ª fase do 1º grau. Sendo: 2 estaduais, 2 municipais e 4 pé no chão.
- Apesar do bairro contar com 8 escolas, não chega a atender toda clientela. Apenas 1.342 alunos são beneficiados.

2.7- Pesquisas de Valores Artísticos e Culturais:

- Existem valores artísticos como: Artesanato em cerâmica, gesso, barro, corda, palha, madeira, culinária, corte e costura, bordado à mão e a máquina, tecelagem.
- No Setor Cultural: Grupos Folclóricos, Cine Oeste, Creche Paula Frassinete, Norte Publicidade (N.P.R), Grupo de Teatro, Escola de Samba, Festas populares, Escola de Música, Telefone público, Praça de Táxi, GIMC, Estádio de Futebol, Semáforo, CSU;
- Praças: Camilo de Holanda, Padre Cicero, São Francisco;
- Jornais em Circulação: União, O Norte e Correio da Paraíba;
- Canais de Televisão: Globo e Manchete.

3- ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS (Escola x Comunidade):

3.1- Ocupação dos Pais e renda familiar:

A maioria das famílias incluem-se em categoria de baixa renda, não atingem nem o salário mínimo regional. São pequenos agricultores, trabalhadores braçais, camelôs, auxiliares de pedreiros, funcionários municipais, carpinteiros pescadores, aposentados etc...

3.2- Constituição da família:

Nível cultural dos pais ou responsáveis: em média têm instrução primária incompleta, havendo muitos analfabetos.

Média de filhos: Seis a dez por família.

3.3- Participação em Associações:

Algumas mães são associadas na LBA e CSU. A AMBA fornece feiras e leite para mães gestantes e seus filhos.

3.4- Produção e Consumo:

Fábricas: Tijolos, telhas, concretos, doces, sabão, redes.

O que mais produz: Escultura, jarros, estátuas, brinquedos, cestos, chapéus de palha, bolsas, panelas, bonecos(as), quadros.



II- SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A- O Currículo das escolas satisfaz às necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração e ou reformulação dos mesmos?

R: Nem sempre satisfaz as necessidades dos alunos. Na medida do possível fazemos com que os objetivos sejam alcançados e nos preocupamos em melhorar.

B- Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e políticas dos educandos?

R: Não. Mas dão liberdade aos professores na elaboração do currículo, sendo que o currículo é de acordo com a região. Por não ser baseado nas condições sócio-econômicas e políticas dos educandos, o currículo necessita mudar para atender as necessidades locais.

C- A escola tem sentido necessidade de uma reformulação quanto a planejamentos, metodologia, sistema de avaliação e recuperação utilizados pela mesma?

R: Há necessidade no melhoramento do planejamento. A metodologia e a avaliação, deveriam ser mudadas. A recuperação seria extinta, não satisfaz a clientela, só serve para aprovar os alunos que não estão aptos. Acho que, se é para existir recuperação, essa deveria ser contínua ou voltar aos tempos da 1ª e 2ª época.

D- A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?

R: Não há tanta evasão, nos preocupamos, mas não tanto quanto deveria. Quando o aluno evade, não procuramos fazer reuniões com os pais, ou procurá-los em suas residências, para saber o verdadeiro motivo da evasão. Vale salientar que na maioria das vezes os pais são desinteressados. Na recuperação tentamos mudar o método, usar novas técnicas. Achamos que, a culpa está no sistema de ensino, porém não podemos afirmar, pois não descobrimos ainda a verdadeira causa.

E- Qual o nível de envolvimento e aceitação dos alunos e comunidade com relação à sistemática de trabalho desenvolvida pela escola?

R: Quase 100% dos alunos não reflete, para eles o pouco que ensinamos está bom. Os pais depositam toda confiança nos professores. Por falta de integração e informação, são leigos e vivem distanciados da escola.

F- Como é o relacionamento de Escola x Comunidade e vice-versa?

R: Tem suas falhas, não é completa é disperso. Não há integração, ainda existe um distanciamento da parte dos dois, são poucos os pais que procuram as escolas, geralmente quando são solicitados e ou quando há problemas. Ainda não foi criado o círculo de pais e mestres por falta de espaço físico, assim mesmo há quatro reuniões anualmente.

G- Existe por parte da comunidade escola e da comunidade em geral uma preocupação com relação a organização de classes e envolvimento das mesmas nas lutas por Educação libertadora e conscientização?

R: Não, há somente preocupação com relação a educação, mas não uma atuação. Alguns professores individualmente pensam nesse tipo de educação, outros são até desinformados.

H- O que a comunidade espera da escola?

R: Esperam tudo, confiam que a escola seja o lugar onde os filhos serão educados. Apesar da escola na maioria das vezes não corresponder as suas expectativas.

I- Como a comunidade poderia colaborar com a escola?

R: A comunidade poderia colaborar com a escola se houvesse um bom entrosamento escola x comunidade, para ficarem cientes dos seus direitos e deveres.

J- Que mudanças a comunidade sugere para serem feitas urgentemente pela escola?

R: Que a escola deveria ser num prédio adequado com espaço físico para todas as atividades, criação da biblioteca com livros atualizados, que a merenda seja em maior quantidade e qualidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA,
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES,
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS,

✓
06/11/85

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III, (PRÉ-ESTÁGIO).

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Unidade Escolar: Escola Estadual de 1º grau Luís Rolim
Grau de Ensino: 1º grau, Cidade: Cajazeiras - Pb
Comunidade/Escolar: Escola Estadual de 1º grau Luís Rolim
Fase de pré-estágio: Observação, Duração: 20 horas
Pontos: 85,2
Aluno: Franesea Pereira da Silva



DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	RESPONSÁVEL/SETOR
30/09/85 7:00 às 11:00	1- Estrutura Física e Funcional A- Da Escola. 2. Visita a comunidade.	M. Batista
01/10/85 7:00 às 11:00	B- Da Comunidade. - Conversa informal com profes- ses.	M. Lima
07/10/85 7:00 às 11:00	- Pesquisa no Currículo Pleno, no q/ se refere à: Aspectos Sócio- Econômicos (Escola x Comunidade)	M. Batista
08/10/85 7:00 às 11:00	- Análise das fichas individuais dos alunos.	M. Lima
18/10/85 7:00 às 11:00	- Entrevista com professores e conclusão das tarefas.	M. Lima

Professor Orientador: [Assinatura]

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FASE DE PARTICIPAÇÃO DO PRÉ-ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR - 1º GRAU.

I- NO SETOR ADMINISTRATIVO.

1. Conhecimento e análise conjunta do Plano de Ação de Direção.

A diretora da Escola Estadual de 1º Grau Luiz Rolim, elaborou o seu plano de ação dentro dos pontos básicos da montagem de um plano de ação, tendo como objetivo geral atender as necessidades dos alunos.

O planejamento das atividades que deverão ser desenvolvidas durante o ano, está dividido em:

.Matrícula, que é um dos primeiros contatos que mantém com os pais ou responsáveis.

.Quatro reuniões anuais, que serve para a entrega dos boletins e passagem de alguns informes.

.É a preocupação com questões burocráticas é maior do que com questões pessoais.

II- NO SETOR TÉCNICO-PEDAGÓGICO.

1. Conhecimento e análise conjunta do Plano de Ação da Supervisão Escolar.

A escola não conta com a orientação do supervisor no setor técnico-pedagógico. Portanto não há plano de ação do supervisor. O atendimento dos professores, é feito indiretamente pelo CRED, semestralmente.

2. Análise dos Planos de Ensino (por série/conteúdos);

Constam nos planos das quatro séries existentes: objetivos gerais; específicos; justificativas; metodologia; conteúdo e avaliação.

Os planos do 1º semestre foram elaborados no 9º CRED, com orientação dos supervisores. Os do 2º semestre foram elaborados pelos professores na escola.

Todos os planos estão baseados no conteúdo dos livros didáticos, adotados pelo o estado. Porém esses planos não são seguidos a risca, havendo modificações, de acordo com as necessidades encontradas.

3. Visitas às salas de aula.

Em visitas feitas às salas de aula tivemos a oportunidade de conversar com os alunos, o que nos facilitou um melhor conhecimento do tipo de alunos, com o qual estamos trabalhando.

Observamos os aspectos físicos das salas de aula e podemos constatar a incapacidade do prédio para comportar uma escola, porque é pequeno, com salas pouco espaçosas, sem condições físicas para a locomoção dos alunos dentro das salas.

Para se alcançar a secretaria é necessário atravessarmos as salas o que desvia a atenção dos alunos.

No tocante ao relacionamento entre professor-aluno há um desconhecimento dos problemas referente aos alunos, porém no geral, há um bom relacionamento.

4. Aplicação de questionários aos professores e alunos especificando a situação ensino-aprendizagem.

Participaram três professores da resolução do questionário.

- 1º Os alunos estão obtendo rendimento com o método de ensino aplicado?
 - .De modo geral não.
 - .Sim. Está havendo um bom rendimento com a aplicação deste método.
 - .Sim.

- 2º Qual a matéria que os alunos sentem maior dificuldade?Porque?
 - .Integração Social e Ciências. Dependem mais de estudo individual e não são tão debatidas e exercitadas em sala de aula.
 - .Comunicação e Expressão. Porque estão iniciando o processo de leitura.
 - .Matemática, Integração Social e Ciências. Porque os alunos estão frequentando pela 1ª vez a escola.

- 3º Você acredita que o ensino virá melhorar se houver integração de pais e mestres?
 - .Os três professores concordaram. Provavelmente surgirá propostas que venham melhorar o nosso ensino e a frequência dos alunos.

- 4º Qual a sua insatisfação com relação ao ensino de hoje?
 - .Assistência não adequada para o professor;
 - .Não há material suficiente e adequado;
 - .O livro não está de acordo com a série.

- 5º O que você acha da avaliação feita nas escolas?
 - .Não mede com precisão o conhecimento do alunado.
 - .Acho ótimo.
 - .A avaliação deve ser contínua.

- 6º Cite sugestões para que esses problemas podessem ser amenizados.
 - .Integração de pais e mestres.
 - .Assistência direta por pessoal técnico e qualificado.
 - .Escolas amplas e equipadas.
 - .Sala de estudo.

Tabulação do questionário aplicado na 3ª e 2ª série do 1º Grau. Participaram dez alunos de cada turma.

- 1º O que você mais gosta de fazer durante a aula?
 - .Cinco dos alunos responderam que gostam de leitura, três de estudar, três de exercícios, um de comportar-se e um de provas.
 - .Três preferem desenhar, três de estudar, um de fazer cópia, um de brincar, um de fazer conta e um de ficar quieto.

- 2º O que você não gosta de fazer durante a aula?
 - .Cinco dos alunos não gostam de barulho, três não gostam de brincar em sala de aula, dois não gostam de conta de dividir.
 - .Três não gostam de barulho, três de cópia, dois de brigas, um não gosta de fazer ditado, outro de fazer conta e outro não gosta de exercício de português.

3º Qual a matéria que você se interessa mais? Por que?

.Cinco sentem mais interesse por matemática, pois acham a matéria fácil e, ou difícil; quatro preferem português por ser fácil; / três gostam de estudos sociais por ser fácil; três gostam de Ciências também por acharem fácil.

.Quatro preferem matemática por ser fácil e porque aprende a fazer contas; três gostam de português por ser fácil e dar o significado das palavras; três se interessam mais por estudos sociais, porque o assunto é melhor; um gosta de ciências porque é fácil.

4º O que você gostaria de fazer na Escola?

.Seis dos alunos disseram que gostariam de desenhar; um gostaria de criar um pátio; um de melhorar a produção da escola; um gostaria de fazer trabalho do dia das mães e outro do dia das crianças.

.Seis gostariam de aprender a ler e escrever; um de conversar; um de cantar, um queria saber conta de multiplicar; um queri ser educado; outro queria aprender a rezar e conhecer as horas.

5º Você gosta de fazer provas? Por que?

.Dito responderam que gostam, porque a prova ajuda a passar de ano, por achar ótima e por ser preciso; dois responderam que não gostam pois acham difícil e não sabem fazer.

.Todos os dez responderam que gostam, por ajudar a passar e ganhar nota na caderneta, porque aprende mais e por ser fácil.

5. Realização de reuniões pedagógicas.

Objetivo: Coletar sugestões para a nossa atuação como estagiárias de supervisão escolar, no 1º semestre do ano de 1986, na Escola Estadual de 1º Grau Luiz Rolim.

Participantes: A diretora e os três professores atuantes no momento.

Sugestões coletadas:

- .Apoio no Plano de Supervisão;
- .Entrar em contato com a sala de aula;
- .Trazer inovação para a direção;
- .Trazer inovação para o currículo;
- .Trabalhar com a comunidade;
- .Mais reuniões com pais.

III- NA COMUNIDADE.

Em virtude de não termos realizado a reunião com os pais na fase de observação, devido o pouco tempo disponível e termos obtido todos os dados necessários nas fichas individuais dos alunos e no resultado de pesquisas feitas pela escola, não realizamos também a reunião com os pais e pessoas da comunidade, na fase de participação.

✓

ANÁLISE DA TABULAÇÃO:
(ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS):

Analizando as respostas dadas pelos ^{alunos} da 2ª e 3ª série, percebemos que os mesmos refletem a educação bancária que recebem, mas por outro lado já sentem a finalidade da prova que, é um meio de criminalizar o aluno medindo através desta sua capacidade. Quase todos disseram gostar da prova por ser o meio de ganhar nota na caderneta para passar. Nota-se a necessidade que eles têm de estudar numa escola com espaço físico e equipada.

Os professores, mostraram-se divididos em suas respostas, uns deixaram parecer estar pressos a educação bancária, enquanto outros pensam numa educação libertadora e consciente. Podemos analisar de concreto o pouco esclarecimento que alguns mestres escolares têm, no que diz respeito a uma educação onde a escola seria lugar de encontro de ambos (professor e aluno) para trocarem conhecimentos.

Diante dos dados colhidos sentimos a necessidade de trabalharmos com eles o lado crítico da educação, ou seja tentar mostrar a eles que a "educação" está tão desacreditada por falta do nosso compromisso com a mesma.

Poderíamos ter usado melhores métodos na aplicação dos questionários, onde se questionaria mais as respostas, se tivéssemos tido mais tempo para organizar a aplicação dos mesmos, por isso e por não termos nos esforçado mais para um colhimento de dados maior, que apontamos como falha nossa, algum fracasso que possamos ter no estágio. Mesmo assim podemos afirmar que é válido usar questionários em pesquisas, quando se quer adquirir dados concretos e reais para se trabalhar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS.

18/11/85

27



DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III. (PRÉ-ESTÁGIO). P.B.

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Escola Escolar: Escola Estadual de 1º grau Luís Rolim
 Grau de Ensino: 1º grau, Cidade: Cajazeiras - Pb.
 Comunidade/Escolar: Escola Estadual de 1º grau Luís Rolim
 Base do pré-estágio: Participação, Duração: 29/10 a 11/11/85.
 Período: 85.2
 Aluno: Francisca Rosa da Silva.

DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	TEMP. SAÚDE/SETOR
1/11/85 07:00 as 11:00 hs.	- Conversa informal com a Diretoria. - Observação do Plano de Ação da administração. - Elaboração dos questionários.	Miura
04/11/85 7:00 as 11:00 hs.	- Aplicação do questionário p/ os professores. - Observação do plano de ensino de 1ª e 2ª série.	Miura
05/11/85 7:00 as 11:00 hs.	- Observação do plano de ensino da 3ª série. - Aplicação do questionário p/ os alunos da 2ª e 3ª série.	Miura
8/11/85 7:00 as 11:00 hs.	- Visitas as salas de aula. - Tabulação e análise dos questionários.	M. Batista
11/11/85 7:00 as 11:00 hs.	- Realização da reunião, el. professores.	M. Batista

Professor Orientador: Manoel Augusto de Brito Jr.

✓

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO
PRÉ-ESTÁGIO NA FASE DE OBSERVAÇÃO + 2º GRAU:

I- ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL.

1- DA ESCOLA

1.1 Nome da Instituição:

-Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

1.2 Localização:

-Praça Ana Albuquerque nº 12 - Centro.
Cajazeiras - Pb.

1.3 Dependências do Prédio:

A área total do terreno é de 13.148,80m².

A área construída é de 1.788,80m.

O Prédio possui:

- . Térreo e 1º andar;
- . Portaria;
- . 01 sala das Ex-alunas;
- . 01 sala dos professores;
- . 01 Secretariã;
- . 01 Diretoria;
- . 01 Sala do centro cívico;
- . 01 Sala de educação física;
- . 01 Tesouraria;
- . 01 Sala de Catequese;
- . 15 Salas de aula;
- . 01 Salão de festa;
- . 01 Biblioteca;
- . 01 Capela;
- . 01 Laboratório;
- . 12 Gabinetes sanitários;
- . Varandas e pátios internos;
- . 01 Quadra oficial de voleibol;
- . 01 Pátio coberto;
- . 01 Cantina;
- . 02 Cisternas;
- . 03 Caixas d'água;
- . 01 Parque infantil.

1.4 Turnos de Funcionamento:

-Matutino.

1.5 Total de Alunos:

-492 alunos.

1.6 Séries existentes:

-1º e 2º graus completos.

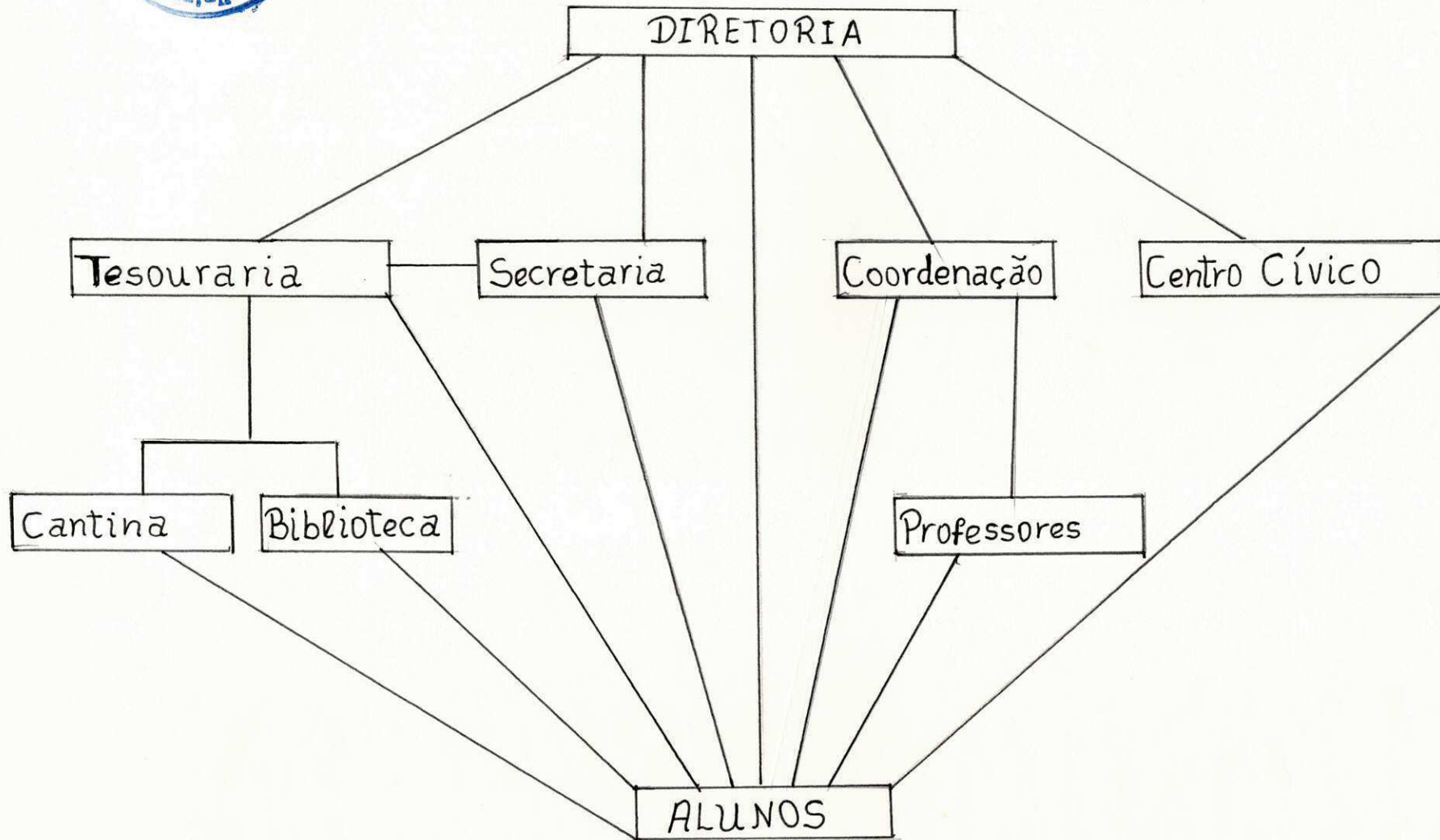
O curso de 2º grau é, profissionalizante.

- .Básico A;
- .Básico B;
- .2º Pedagógico;
- .3º Pedagógico.

- 1.7 Diretor (nome):
-Cônego Luiz Gualberto de Andrade.
- 1.8 Supervisor (nome):
-Não existe supervisor, recebe assistência indireta do CRED.
- 1.9 Corpo docente (total):
-13 professores no 2º grau.
- 1.10 Pessoal de apoio:
- 1.11 -Existem seis serventes, onde um dos seis exerce a função de recepcionista
- 1.11 Serviços existentes (funcionamento):
-Biblioteca - Na parte da manhã, o funcionamento é exclusivo para os alunos da escola. A tarde o seu funcionamento é geral ou seja os alunos de outras escolas têm acesso.
-Cantina - Particular, funciona no turno matutino.
- 1.12 Entidades Educacionais (funcionamento):
+Centro Cívico - Preocupa-se com as comemorações das datas cívicas. Não havendo muito espaço para sua atuação.
-Reunião Pais e Mestres - São feitas por bimestres, e/ou na entrega de boletins. (1º grau).
- 1.13 Organograma:
-O funcionamento atual do colégio não é o que está representado no organograma; o mesmo foi elaborado em 1982. Percebe-se a não adequação a realidade, em virtude de reformulações na estrutura funcional. Muitas de suas linhas de ligação são diagonais, falta a legenda e a linha de comando. O mesmo não segue as noções básicas da elaboração completa de um organograma. (segue em outra página).
- 1.14 Currículo Escolar:
-Sabemos que o currículo de uma escola é todo o seu funcionamento, registrado e organizado. Percebemos que o currículo do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, apresenta uma boa estruturação. Em se tratando do currículo do 2º grau, ou seja do curso profissionalizante, a coordenação pedagógica tem por finalidade:
a) estimular o aprimoramento pedagógico e a elevação do nível de ensino e aprendizagem;
b) organizar didaticamente as cadeiras em atividades, áreas de estudo e disciplinas;
c) organizar, distribuir e controlar os horários das diversas atividades pedagógicas.
A orientação pedagógica procura orientar pedagogicamente o estabelecimento, assessorando a diretoria na dinâmica educacional da escola, tendo sempre em vista os objetivos da mesma.
Um dos seus objetivos gerais é, qualificação das professorandas e o aprimoramento pedagógico onde o ensino-aprendizagem melhora a cada dia.



ORGANOGRAMA.



2- DA COMUNIDADE

2.1 Identificação (localização):

-O colégio localiza-se no centro da cidade.

2.2 Limites:

- AO NORTE: Estádio Higino Pires Ferreira;

2.3 - AO SUL : Câmara dos Vereadores.

- AO LESTE: Cine Teatro Apolo XI.

- AO OESTE: Praça Gualdino Pires Ferreira.

2.3 Líder Comunitário:

-O prefeito da cidade: Dr. Epitácio Leite rolim.

2.4 Condições habitacionais:

-Residem em casas de alvenaria, com boas instalações hidráulicas e hidrelétricas.

2.5 Condições de saúde:

-No setor de atendimento à saúde, as famílias têm acesso a:

-Clínicas particulares;

-Hospital Regional;

-INAMPS, FUNRURAL e IPEP.

2.6 Assistência Educacional:

-Existem várias escolas, tanto da rede Estadual, Municipal, e Particular.

2.7 Pesquisas de valores artísticos e culturais:

-Esse, é um dos setores mais abrangentes, pois envolve a uma infinidade de valores que contribui para o progresso cultural de Cajazeiras.

Há um bom aproveitamento por parte da comunidade, no que diz respeito aos valores artísticos e culturais. As promoções são as mais variadas como seja:

-Festival da canção, festival da poesia, artes plásticas, pintura, teatro, cinemas, grupos folclóricos, ferinha de artesanato, desfile de modas, festas populares, rádios AM e FM, correio, jornais etc...

Sendo por isto e por muito mais que Cajazeiras recebeu o título de "Cidade da Cultura".

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

3- ASPECTO SÓCIO-ECONÔMICO (Escola x Comunidade):

3.1 Ocupação dos Pais e renda Familiar:

A maioria da clientela escolar é de classe média. Há, porém, uma parte representativa de alunos de classe inferior.

A ocupação dos pais: médicos, bancários, professores universitários e estaduais, funcionários públicos, agricultores, comerciantes, fazendeiros etc...

A renda familiar dos pais está acima de 2 salários mínimos mensais, existindo também aqueles que não têm renda fixa como os agricultores.

3.2 Constituição da Família:

O grau de instrução dos pais varia entre os formados, os que cursaram o 2º grau, alguns que conseguiram terminar o 1º grau e analfabetos.

As famílias de modo geral são pouco numerosas.

3.3 Participação em Associações:

Os pais participam de várias associações, bem como:

LAIONS, ROTARY, MAÇONARIA, AABB, Tennis Clube e o Campes tre.

3.4 Produção e consumo:

No geral as fabricas são poucas, os produtos de consumo são comprados em outras cidades e/ou regiões e vice-versa.

II- SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Entrevista realizada no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, com a vice-diretora e alguns professores.



A- O currículo da escola satisfaz às necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração e ou reformulação dos mesmos?

R: O currículo da escola é de acordo com a necessidade da escola. Não é 100% porque, sempre há falhas em ambas partes. Nós sabemos que muitos dos nossos alunos não são interessados, da mesma forma reconhecemos as falhas por parte do corpo docente. Em síntese o ensino-aprendizagem é bom.

B- Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e políticas dos educandos?

R: São baseados nas condições sócio-econômica dos educandos. Só não sabemos politicamente.

C- A escola tem sentido necessidade de uma reformulação quanto a planejamentos, metodologia, sistema de avaliação e recuperação utilizados pela mesma?

R: Como toda e qualquer escola, nós também necessitamos de renovação, tanto na metodologia como no planejamento. Gostaríamos que, houvesse um curso de reciclagem.

No que diz respeito a avaliação seguimos a linha do estado, porém há um desvio na maneira de avaliar, por ocorrer uma diferença na média que é 7,0, se o aluno não atingir essa média não atingir os pontos necessários, faz-se uma prova final que chama-se reré.

D- A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?

R: Não ocorre evasão, apenas um aluno deixou de vir, os que saíram foi por motivo de transferência.

E- Qual o nível de envolvimento e aceitação dos alunos e comunidade com relação à sistemática de trabalho desenvolvida pela escola?

R: Há envolvimento e aceitação por parte de todos. Quando há reclamação tentamos mudar. As vezes há rejeição, por parte da diretoria, nem sempre podemos atender os apelos de todos, pois eles diferenciam.

F- Como é o relacionamento de Escola x Comunidade e vice-versa?

R: Nos damos bem, o diálogo é constante entre todos, os pais procuram sempre os professores e a direção.

A vice-diretora da escola, acha que é preciso e necessário o domínio de turma na sala de aula.

G- Existe por parte da comunidade escola e da comunidade em geral uma preocupação com relação à organização de classes e envolvimento das mesmas nas lutas por Educação Libertadora e conscientização?

R: Existe, não de maneira direta. Tentamos na medida do possível despertar o senso crítico, dependendo do nível de cada série mostrar a realidade e conscientizar o alunado, sem levar para o lado da baderna.

H- O que a comunidade espera da escola?

R: Muitas vezes não exige por não haver necessidade. Quando precisam procuram os professores.

I- Como a comunidade poderia colaborar com a escola?

R: Precisa de colaboração e participação por parte do 2º grau.

J- Que mudanças a comunidade sugere para serem feitas urgentemente pela escola?

R: Na parte do primário, o que mais exigem é a troca de professores. Em termos de 2º grau não temos nenhuma sugestão.

✓

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS:

A nossa experiência no 2º grau, foi um tanto valiosa por termos uma visão de como funciona uma escola que, não é do Estado e nem é particular, é uma escola da Mitra Diocesana conveniada com o Estado. No entanto sente-se a necessidade de conhecer a realidade do alunado do Estado, onde pensamos ser diferente, no que diz respeito as condições sócio, econômica e política.

Percebe-se que apesar da transformação na estrutura funcional, ela ainda está arraigada as tradições convencionais do passado. Mesmo ocorrendo está mudança a documentação ainda está um tanto ultrapassada.

Na entrevista feita, sentiu-se controvérsias na opinião dos entrevistados, bem como; ao dirigir-se uma pergunta a coordenadora do centro cívico, de como esse funciona, ela nos respondeu que, apesar de ser uma entidade estudantil, essa não tem espaços para sua atuação. No entanto a vice-diretora nos falou que o estudante tem vez e voz.

Foi sentida a disparidade entre esta instituição e as da rede estadual, em relação ao sistema de recuperação. Nesta escola a média global é 7,0, se o aluno não atingir esta média ele faz a prova final, se mesmo assim não fizer os 280 pontos ele faz uma semana de recuperação, chamada reré.

Como ponto positivo, apontamos a nossa experiência numa escola com uma boa estrutura física, e uma clientela com condições sócio-econômica viável. De negativo, foi o pouco tempo que tivemos e o incentivo por parte de pessoa da diretoria para que realizássemos o nosso pré-estágio numa escola propriamente dita do Estado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA,
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES,
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E ARTES.

DISCIPLINA: PRÁTICAS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III. (PRÉ-ESTÁGIO)



FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Unidade Escolar: Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Nível de Ensino: 2º grau, Cidade: Cajazeiras - Pb.

Comunidade/Escolar: Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Fase de pré-estágio: Observação, Duração: 20 horas

Período: 85.2

Aluno: Francisca Pereira da Silva

DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	RESP. SÁVIA/SETOR
26/11/85 7:00 às 11:00	• Conversa informal com a secretária, • Estrutura Física e Funcional da Escola.	<i>[Assinatura]</i>
27/11/85 7:00 às 11:00	• Observação de dados da comunidade. • Entrevista de dados referentes a comunidade.	<i>[Assinatura]</i>
02/12/85 7:00 às 11:00	• Observação no currículo Pleno e análise do mesmo.	<i>[Assinatura]</i>
03/12/85 7:00 às 11:00	• Pesquisas referente a aspectos sócio-econômico (Escola x comunidade).	<i>[Assinatura]</i>
06/12/85 7:00 às 11:00	• Entrevista com o corpo docente, no que diz respeito a situação Ensino-Aprendizagem.	<i>[Assinatura]</i>

Professor Orientador: *[Assinatura]*

✓

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA.

Índice

- I- Identificação
- II-Justificativa
- III-Objstivos
- IV- Planejamento das atividades
- V- Avaliação.

I- IDENTIFICAÇÃO

- A- Título: Plano de Ação para o Estágio Supervisionado da Supervisão Escolar.
- B- Localização: Escola Estadual de 1º Grau Luíz Rolim.
- C- Período de Execução: Março / Junho de 86.
- D- Responsabilidade: Francisca Pereira da Silva,
Francisca Evanda Tavares Leite.

II- JUSTIFICATIVA

Diante de dados obtidos numa reunião pedagógica no ' pré-estágio , nos propomos elaborar um plano de Ação que venha atender parcialmente as necessidades da comunidade escolar, acompanhando o trabalho sistemático do corpo docente e discente. Com objetivos precisos, baseado nos nossos conhecimentos durante a execução do curso e da nossa experiência no pré-estágio.

III- OBJETIVOS:

A- Gerais:

- .Suprir as necessidades básicas da escola, acompanhando o trabalho sistemático do corpo docente.

B- Específicos:

- .Acompanhar o professor em sala de aula com orientações fundamentais, para aperfeiçoamento de suas atividades;
- .Melhorar os conhecimentos dos professores, no que diz respeito a métodos e técnicas educacionais;
- .Utilizar meios para se atingir um relacionamento satisfatório em sala de aula, entre os seus componentes;
- .Integrar Escola e Comunidade.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

IV - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA / 1986.1															
		MARÇO				ABRIL				MAIO				JUNHO			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
.Manter contato com o corpo técnico pedagógico e administrativo da escola. .Readaptar o Organograma. .Realizar reuniões com os pais. .Reativar o Correio Escolar. .Promover meios para melhorar os conhecimentos dos professores no que diz respeito a técnicas educacionais. .Criar o Pelotão de Saúde.	.Por meio de conversa informais com o corpo docente e discente. .De acordo com a realidade funcional da escola estruturaremos graficamente o Organograma. .Utilização de convites, com versas relacionadas com a aprendizagem e avaliação escrita das reuniões. .Orientação quanto ao funcionamento do mesmo com uso de cartazes e outros. Observação quanto ao emprego e desenvolvimento dos métodos e técnicas didáticas. .Procurar ajuda no setor de saúde e na comunidade. Com: Palestras, conferências e outros	X	X														

Obs: X - Atividades Previstas.
X - Atividades Realizadas.





V- AVALIAÇÃO

Através das atividades propostas a realizar, fez-se necessário uma avaliação para constatar os possíveis êxitos imediatos ou a longo prazo, de nossos trabalhos, e queiramos dar subsídios à execução desse Plano.

Em virtude de um acompanhamento sistemático a nossa avaliação será um processo contínuo para julgar o rendimento do nosso trabalho.

Sabe-se que a avaliação tem por objetivo verificar a eficácia e a eficiência de um programa que, tem por função ajudar-nos a conhecer os nossos êxitos e nossas falhas durante o estágio propriamente dito. Sendo assim avaliaremos as atividades no que se refere a: entrevistas; questionários; conversas; reuniões; observação quanto ao emprego e desenvolvimento dos métodos e técnicas didáticas e outros de acordo com as atividades não previstas e realizadas.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA